



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
08.bio2@capes.gov.br

COMUNICADO nº 002/2012 – ÁREA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS II ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA

Brasília, 07 de Junho de 2012

A comissão do Qualis da área Ciências Biológicas II foi composta pelos professores Claudio Salgado (UFPA), Hernán Terenzi (UFSC), Martha Sorenson (UFRJ), Richard Garratt (USP), e pela coordenadora da área, Leda Quercia Vieira (UFMG).

A reunião para atualização do Qualis da área ocorreu no dia 14 de outubro de 2011, na sede da Capes em Brasília. Debateram-se os parâmetros de avaliação da produção científica da área. Em seguida, a tabela de periódicos foi suplementada com os fatores de impacto não constantes do JCR, utilizando-se a base de dados SCImago. Após, procedeu-se a determinação da mediana do fator de impacto e da mediana dos 50% superiores (constituídos pelos estratos A1, A2 e B1) e dos demais estratos. Houve também ampla discussão sobre a conveniência de um Qualis único entre as áreas biológicas, que foi considerado essencial pelos membros da comissão.

Finalmente, outros critérios de avaliação da produção científica foram propostos para discussão com os coordenadores de programas. Estes critérios seriam mais qualitativos que quantitativos e não baseados no fator de impacto da revista em que os trabalhos foram publicados. A reunião prosseguiu com a depuração do trabalho realizado e envio do mesmo para todos os membros da comissão para aprovação.

Parâmetros de avaliação da produção científica

O Qualis é composto pelas revistas científicas em que os docentes e discentes dos programas de pós-graduação da área relataram terem publicado no triênio. Compõem também o Qualis as revistas em que foram publicados trabalhos em triênios anteriores. As revistas em que nenhum trabalho da área foi publicado não aparecem no Qualis simplesmente pelo fato de que o registro de cada periódico no Qualis da área é feito a partir dos relatórios dos programas. Caso sejam publicados trabalhos nestas revistas no ano seguinte, elas serão automaticamente incluídas no Qualis. Logo, a inclusão será feita após o processamento dos dados enviados pelos Programas.

Como saber em qual estrato se enquadraria uma revista que não consta do Qualis? Na área de Ciências Biológicas II é possível uma previsão do estrato em que a revista vai ser classificada, uma vez que se utiliza o fator de impacto calculado pela Thomson Reuters (Journal Citation Reports ou JCR). Caso a revista não seja indexada



nesta base, a área utiliza o índice “cites per doc” da base de dados SCImago Journal and Country Rank. O índice “cites per doc” (referente aos dois anos anteriores) tem correlação significativamente com o JCR, portanto a utilização exclusiva da base SCImago seria equivalente à utilização das duas bases. Entretanto, uma vez que o fator de impacto no JCR é automaticamente acrescentado à lista de periódicos fornecida à comissão de Qualis pela CAPES, é mais conveniente a sua utilização. As poucas revistas sem fator de impacto no JCR, e que aparecem na lista de periódicos declaradas como tendo tido artigos publicados pelos PPGs no Coleta Capes, são classificadas manualmente pela comissão segundo o SCImago. Com este procedimento várias revistas brasileiras, anteriormente excluídas ou classificadas no estrato C, foram classificadas em outros estratos no sistema Qualis e começarão a pontuadas para futuras avaliações. Vale lembrar que os limites do estrato podem variar de ano para ano devido aos limites comuns e acordados para todas as áreas no CTC (ver abaixo) para cada estrato. Como dito anteriormente, os fatores de impacto seriam uma estimativa do estrato em que uma revista será classificada no Qualis.

A área já fez diversas tentativas de normatização de outras produções, como livros, patentes e inserções sociais. No caso das patentes, pretendemos, tentativamente, utilizar como base a qualificação da área de Biotecnologia. No caso dos livros, foi formada uma nova comissão na área para esta classificação. Finalmente, as inserções sociais ainda são motivo de estudo e orientações por um grupo de trabalho. ora constituído no âmbito do CTC.

Tabela de periódicos

A lista de periódicos continha 2678 periódicos. Destes, 13,2% não eram indexados nas bases Thomson Reuters (JCR) ou SCImago e foram classificados como C. Determinou-se a mediana do fator de impacto das revistas restantes para atender à norma comum estabelecida no CTC que determina que a soma das revistas classificadas como A1 e A2 < 25% e A1 + A2 + B1 deve ser igual ou menor que 50% do total de revistas classificadas nos estratos A1 a B5. A mediana do fator de impacto foi 2,26. Este foi designado como limite inferior do estrato B1. Em seguida, determinou-se a mediana da metade superior, para que o número de revistas classificadas em A1 e A2 fosse menos do total de revistas nos estratos B1, A2 e A1. Esta mediana foi 3,36 e foi utilizada como o limite superior do estrato B1. Em seguida, determinou-se a mediana do fator de impacto das revistas no estrato superior. Neste caso, utilizou-se como limite inferior do estrato A1 um número ligeiramente maior que a mediana determinada, uma vez que o número de revistas no estrato A1 deve ser inferior àquele



no estrato A2. Finalmente e de forma análoga classificaram-se as revistas nos estratos B2, B3, B4 e B5. O resultado pode ser observado nos limites ilustrados na figura 1 e nas porcentagens listadas na tabela 1.

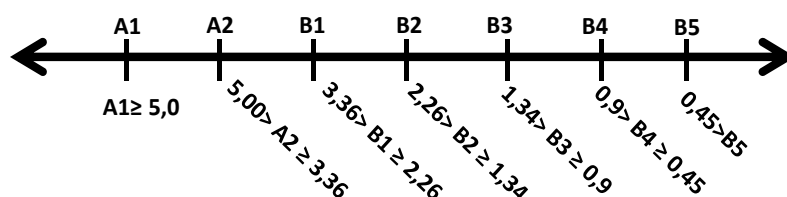


Figura 1: limites do índice de impacto das revistas qualificadas em cada um dos estratos.

Tabela 1 – Distribuição das revistas por estrato do Qualis

Estrato	Porcentagem das revistas no estrato
A1	8,46
A2	13,05
B1	21,01
B2	22,95
B3	8,82
B4	7,40
B5	4,93
C	13,20

Os seguintes pontos merecem destaque:

- 1) Uma vez que a distribuição em estratos foi mantida ao longo do triênio anterior, ao se montar o novo Qualis houve razoável aumento dos limites entre A1 e A2 e entre A2 e B1. Essa mudança pode ser devida à melhoria da produção da área ou simplesmente ao aumento do fator de impacto das revistas em que a área tradicionalmente publica.
- 2) A mediana do fator de impacto de todas as revistas da área foi reduzida de 2,30 para 2,26. Isto claramente foi uma consequência da inclusão daquelas revistas que não são indexadas na base Thomson Reuters, mas o são na base SCImago. Estas revistas, em sua maioria novas, tenderam a ter fator de impacto (“cites per doc”) menores.



Ministério da Educação
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
Diretoria de Avaliação
08.bio2@capes.gov.br

- 3) Debateu-se, extensivamente, a possibilidade de se retirarem do Qualis as revistas em que a área não publicou nos últimos dois triênios. Entretanto, decidiu-se por mantê-las, uma vez que, com frequência, a ausência de revistas do Qualis da área pode ser interpretada como impropriedade da revista, o que não é o caso.
- 4) Notou-se que várias revistas apresentam dois ISSN diferentes. Um ISSN corresponde à versão impressa (ou eletrônica, no caso de revistas exclusivamente eletrônicas) do veículo quando seus volumes são publicados. O outro corresponde às liberações de artigos “ahead of print”, isto é, antes da publicação do volume, e também à versão online, quando ambas impressas e online existem. Este segundo ISSN não é vinculado ao fator de impacto registrado na base de dados do Thomson Reuters, uma vez que se trata de uma só revista. Este fato foi esclarecido pela comissão e reproduz-se abaixo a resposta da Thomson Reuters à nossa consulta:

Thank you for contacting Thomson Reuters Technical Support.
As a matter of policy, when a journal has both the print ISSN and the electronic E-ISSN, only one ISSN is selected for inclusion in Journal Citation Report. The print ISSN is used when the two are available. If the journal is only an electronic version then the E-ISSN is used.
Sincerely,
William Sickler
Customer Technical Support Representative Thomson Reuters”

Logo, como as revistas de maior impacto tendem a publicar seus trabalhos “ahead of print”, elas seriam contadas duas vezes se ambos os ISSN fossem considerados. Não é possível no momento processar automaticamente esta situação a partir dos dados informados no Coleta-Capes. Portanto, optou-se por classificar como C os ISSNs atribuídos a publicações provisórias (ahead of print) ou online em revistas que pertencem a estratos superiores. A Coordenação da Área assinala que estas publicações que aparecerão como Qualis C nos relatórios dos programas serão resgatadas manualmente. A comissão sugere aos coordenadores dos programas que, no futuro, os dados do programa estejam identificados na sua COLETA CAPES com o ISSN da revista



impresa, evitando o uso do ISSN “ahead of print” ou online para revistas que possuem versão impressa.

- 5) Tradicionalmente, a área classifica a revista Brazilian Journal of Medical and Biological Research acima do estrato em que seria classificada pelo seu fator de impacto. Esta é uma política que visa à valorização de uma revista brasileira cujo escopo cobre as disciplinas da área.

Qualis único

É evidente que há algumas discrepâncias entre os Qualis de áreas afins. A área acredita que seria interessante a elaboração de um Qualis único para as áreas afins.

Alguns programas da área Ciências Biológicas II apresentam áreas de concentração que permeiam outras áreas do conhecimento (por exemplo, ensino de ciências e bioinformática). Nestes casos, muitas vezes os veículos de publicação não apresentam fator de impacto. Outras vezes, o fator de impacto da área do conhecimento como um todo é muito baixo. Para não prejudicar a interdisciplinaridade já instalada na área Ciências Biológicas II, nestes casos específicos serão considerados para qualificação da produção os estratos Qualis das outras áreas.

Conclusões

A elaboração do Qualis foi realizada com base no fator de impacto dos veículos. A lista dos periódicos no Qualis foi ampliada utilizando-se a base SCImago para qualificar as revistas que não são contempladas no JCR da Tomson Reuters. O Qualis será atualizado anualmente, até culminar em uma lista de trabalhos estratificados que será utilizada para a avaliação dos programas no triênio. Outras formas de qualificação da produção científica poderão ser utilizadas de forma experimental no próximo triênio, caso seja viável e apenas como forma de diferenciação de programas 5, 6 e 7 neste primeiro momento.

Leda Quercia Vieira
Coordenadora da Área